



**ANAIS DA JINTEG- JORNADA INTEGRADA DO CURSO DE DIREITO
E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO-FAG
DE 15 A 19 DE AGOSTO DE 2016
CASCAVEL - PR - BRASIL**

**A IMPORTÂNCIA DE NICOLAU MAQUIAVEL PARA INTERPRETAR O CENÁRIO
POLÍTICO DO BRASIL CONTEMPORÂNEO**

BONORA, Daniel Keller¹
PRADO, Gustavo dos Santos²

RESUMO

Nicolau Maquiavel (1469 – 1527) em sua mais famosa obra “O príncipe” traz a política como uma arte, e nela também os ensinamentos da arte de governar. Diferentemente dos pensadores anteriores a ele, Maquiavel trás não uma forma de governo utópica e ideal, mas baseando-se na prática traz as qualidades necessárias a um governante para subir ao poder e uma vez nele, permanecer. Ensinamentos esses que se encontram vivos e presentes na política brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Nicolau Maquiavel, O Príncipe, Política, Brasil.

1. INTRODUÇÃO

Através, principalmente, de sua famigerada obra “O Príncipe” Maquiavel foi um dos grandes responsáveis pela noção que hoje temos de poder. Muito embora corriqueiramente seu pensamento seja alvo de interpretações precipitadas, preconceituosas e injustas (WINTER, 2006).

Neste livro Maquiavel descreve uma espécie de manual para a política, dedicando-se, também, a explicar os fatores causais da conquista e manutenção do poder do príncipe sobre o Estado, seu povo e seu exército. Descreve ainda os fatores pelos quais um governante perde seu poder e outro toma seu lugar. Não medindo esforços para fazer-se entender, dá exemplos de governos que enquadram-se as situações a qual descreve, afim de mostrar empiricamente que suas ideias saem do campo utópico para o plano real. Diferindo-se de seus antecessores que costumavam idealizar governos a serem implantados, Maquiavel se faz prático, dedicando-se não a criar uma forma de governo perfeita, mas a formar um governante forte que não sucumbisse aos seus oponentes (AMARAL, 2012).

Em consonância a isso, é possível ainda hoje, em vários âmbitos da política, encontrar vivos os seus ensinamentos. Desta forma o presente trabalho dedicara esforços para trazer de forma visível as teorias de Maquiavel nos discursos políticos atuais, mostrando a intensidade com que sua obra influencia, ainda hoje, o meio social.

Este trabalho não possui qualquer intenção, para o bem ou para o mal, de fazer apologia a nenhum tipo de partido ou candidato político, conquanto, cite ou faça referência a tais, far-se-á para fins acadêmicos, de exemplos ou explicações de julgo necessário.



**ANAIS DA JINTEG- JORNADA INTEGRADA DO CURSO DE DIREITO
E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO-FAG
DE 15 A 19 DE AGOSTO DE 2016
CASCAVEL - PR - BRASIL**

¹ Acadêmico do curso de direito do Centro Universitário – FAG. Email: dbonora@outlook.com. Participante do grupo de estudos de Teoria Crítica do Direito (GETE).

² Docente do curso de direito do Centro Universitário – FAG. Email: gspgustavo.historia@hotmail.com



**ANAIIS DA JINTEG- JORNADA INTEGRADA DO CURSO DE DIREITO
E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO-FAG
DE 15 A 19 DE AGOSTO DE 2016
CASCAVEL - PR - BRASIL**

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A grande maioria da população brasileira não se afeiçoa ao assunto política, tem-se a impressão de que esta é um instrumento feito para ludibriar e dominar o povo, além de um meio para obtenção de benefícios próprios. Quer queira, quer não, olhando pela ótica de Maquiavel há nesta afirmação um mínimo de verdade.

Segundo o próprio Maquiavel (1998) para assegurar o poder para si, faz-se necessário ser amado, bem visto e estimado por seu povo, e para tanto lista algumas qualidades:

Deve, portanto, o príncipe tomar cuidado para que de sua boca não saiam palavras que não estejam perfeitamente coadunadas com as cinco sobreditas qualidades e para parecer aos que vêem [SIC] e ouvem, de todo misericordioso, sincero, de todo íntegro, humanitário, de todo religioso. Nada, aliás, se faz mais indispensável do que passar a impressão de possuir esta última qualidade (MAQUIAVEL, 1998, p.87)

E ainda “[...] empenhar-se para que em suas ações transpareça a grandeza, a coragem, a austeridade, e a firmeza” (MAQUIAVEL, 1998, p. 88). Não se faz, porém, necessário possuí-las mas apenas aparentar possuí-las e saber convertê-las ao oposto quando julgar necessário.

Torna-se notório o quanto nossa política hoje se parece com estes escritos. Tome-se como exemplo a grande quantia de candidatos que reelegeram-se por aparentarem às grandes massas serem o ideal para tal governo, por serem intitulados defensores do povo, da moral, dos bons costumes, mas em sua vida privada vivem de forma totalmente díspar da pregada nos palanques eleitorais.

Outro ponto, muito atual no cenário político brasileiro, e como vimos nas citações acima, enfatizado por Maquiavel, é levar a política ao âmbito religioso ou a religião ao âmbito político. Qual religião? A esta pergunta a resposta é muito simples: Tanto faz, preferencialmente a que possuir mais adeptos. Vide a chamada bancada evangélica, que segundo dados de uma reportagem de Andrea Dip (2015) é formada por mais de 90 parlamentares de partidos políticos distintos, e segue crescendo, junto com o número de fieis que, segundo ela, aumentou em 61% na década passada.

Maquiavel, entretanto, fez muito mais do que dar aos poderosos uma cartilha de como dominar e ludibriar o povo, fez mais do que ensinar os governantes a manterem o povo e o exército sob controle. Segundo Rousseau (2006), Maquiavel não pretendia dar lições a um príncipe, mas ao fingir fazê-las tinha no intuito de dá-las ao povo ensinando-os as táticas dos poderosos para mantê-los ao seu comando. Sem dúvidas que vários dos políticos, especialmente para este caso, os brasileiros usam de táticas descritas por ele em sua obra, alguns deles mesmo sem tê-lo lido.



**ANAIS DA JINTEG- JORNADA INTEGRADA DO CURSO DE DIREITO
E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO-FAG
DE 15 A 19 DE AGOSTO DE 2016
CASCAVEL - PR - BRASIL**

Percebe-se em O Príncipe, que aos governantes cabe agir segundo os fatos circunstanciais que encontra, ou seja, deve agir segundo as atuais circunstanciais e não apegando-se a preceitos, morais ou religiosos, embora como fundamentado acima, deva parecer tê-los. Sendo assim o fator determinante da ética tornasse a sua utilidade política. Sendo isto no ponto de vista moral inaceitável, porém, do ponto de vista maquiaveliano é completamente plausível (WINTER, 2006).

Manter a honra quanto suas promessas pode vir a ser de alguma forma louvável, contudo, ao olhar do ponto de vista prático os que mais se destacam são aqueles que deixam de lado as promessas, que outrora se fizeram necessárias para conquistar o apreço popular, e com inteligência conseguiram tirar a atenção das massas sobre tais, e ainda, por vezes, logram grande vantagem sobre os que mantiveram a palavra e suas promessas (MAQUIAVEL, 1998).

É preciso analisar o contexto ao qual o governante se encontra e a partir dele partirão suas tomadas de decisões. Para a implantação de sua obra, por exemplo, deverá ao avaliar a situação e escolher entre pedir ou forçar, visto que em certos casos apenas pedir bastaria, mas em outros contextos se faria necessário forçar (MAQUIAVEL, 1998).

Apenas o segundo caso garantiria o sucesso do príncipe, conquanto, deve-se salientar que se em um primeiro momento far-se-á necessário o uso de força bruta, com armas e soldados para a implantação de seus objetivos, deverá este, saber o momento de valer-se da força da persuasão. Assim Maquiavel distingue o bom governo do governo tirano. Este se vale, por necessidade, da força para implantar o bem. Aquele usa de força bruta para implantar seus caprichos ao bel prazer. Advindo disso, mesmo sem a força, embora esta deva permanecer, o governo se estabeleceu como legítimo, quando o governante consegue que seus súditos reconheçam e aceitem sua autoridade como legítima. Em Maquiavel, portanto, a legitimidade não pauta-se na natureza, nem em princípios morais, mas no reconhecimento desta pelos súditos (WINTER, 2006).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados tornou-se evidente que “O Príncipe” de Nicolau Maquiavel é uma obra atemporal, que se fez atual em seu tempo e se faz atual ainda hoje, onde as formas de governo, até certo ponto, são diferentes, mas os discursos políticos, as atitudes e objetivos dos governantes se fazem muito parecidas.



**ANAIIS DA JINTEG- JORNADA INTEGRADA DO CURSO DE DIREITO
E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO-FAG
DE 15 A 19 DE AGOSTO DE 2016
CASCAVEL - PR - BRASIL**

Esta obra que muitos ensandecidamente condenam, por, segundo tais, conter apologia ao absolutismo tirânico, fazendo-se uma cartilha que ensina aos poderosos como sub julgar as massas foi

vista neste trabalho pelo extremo oposto. Onde ao simular ensinar a um príncipe a arte de governar, Maquiavel revela a todos as ardilosas táticas usadas pelos governantes para atingir seus objetivos. Desprezar uma obra como esta seria não compreendê-la.

Muito embora seja uma obra complexa, e por vezes de difícil entendimento, para uma compreensão segura fez-se uso, na bibliografia, de artigos ao qual comentam a obra afim de dar credibilidade e confianças as conclusões tiradas do livro.

O presente trabalho mostrou, ainda, alguns dos muitos pontos da política brasileira ao qual se faz presente a filosofia de Maquiavel, visando mostrar estes pontos sem promover ou denegrir quaisquer partidos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Marcia do. **Maquiavel e as relações entre ética e política**. 2012. Disponível em: <http://www.ensaiosfilosoficos.com.br/Artigos/Artigo6/AMARAL_Marcia.pdf>. Acesso em 02 de Ago. 2016.

DIP, Andrea. **Os pastores do Congresso**. 2015. Disponível em: <<http://apublica.org/2015/10/os-pastores-do-congresso/>>. Acesso em: 27 de jul. 2016.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. Porto Alegre: L&pm, 1998.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do Contrato Social**. São Paulo: Edipro, 2000.

WINTER, Lairton Moacir. **A concepção de Estado e de poder político em Maquiavel**. Toledo: Tempo da Ciência, 2006.



**ANAIS DA JINTEG- JORNADA INTEGRADA DO CURSO DE DIREITO
E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO-FAG
DE 15 A 19 DE AGOSTO DE 2016
CASCAVEL - PR - BRASIL**